

Entrevista com o Major do Exército Brasileiro Sylvio Ferreira¹ sobre a Missão de Paz da ONU no Saara Ocidental: o impacto regional e o papel do Brasil

1 - O senhor poderia fazer um panorama geral da situação na região?

A situação da região do Saara Ocidental é estável. Tal estabilidade se deve, sobretudo, às peculiaridades e às ações da missão de paz instaurada em 1991 – e operante, desde então – para solucionar o contencioso da região, entre o Marrocos e o Saara Ocidental. Estas partes estão fisicamente separadas no terreno, por meio de uma zona desmilitarizada, o que contribui bastante para ausência de atritos. Acredita-se que o encaminhamento da questão deve ser dado no plano político-diplomático.

2 - Como opera uma missão de paz da ONU?

Não obstante as peculiaridades das missões, estas operam por meio do desdobramento dos componentes civis e militares num cenário pós-conflituoso, com algum nível de consenso entre as partes envolvidas. O componente civil é responsável pela administração da missão, bem como pelas atividades políticas e outros encargos particulares (e.g. ações humanitárias etc). Já o componente militar pode conter times multinacionais de Observadores Militares (*tem sites*) e contingentes. Os primeiros são responsáveis por fiscalizar, no terreno, todos os termos do acordo de paz estabelecido prévios à missão. E os contingentes, normalmente nacionais, são responsáveis por estabelecer e manter a segurança necessária para a condução da missão.

3 - Qual é o perfil da missão de paz instalada no Saara Ocidental e como ela contribui para a estabilização da situação?

Trata-se de uma missão de paz tradicional, com um componente civil e um componente militar bem definidos. O componente militar é composto apenas

¹ Sylvio de Souza Ferreira é Major de Infantaria do Quadro de Estado-Maior da Ativa (QEMA) e atualmente é doutorando do programa de pós-graduação Stricto Sensu da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, na linha de pesquisa de Estudos da Paz e da Guerra

por observadores militares, divididos em nove times multinacionais, que ficam desdobrados no deserto, de onde têm melhores condições de fiscalizar os termos dos acordos firmados entre o Marrocos e a República Árabe-democrática Saarauí. A MINURSO (*Mission des Nations Unies pour l'organisation d'un référendum au Sahara occidental*) contribui para a estabilização da região, por meio da manutenção absoluta da paz e da ausência total de hostilidades entre as partes do conflito. Desde o cessar-fogo, em 1991, a missão mantém as partes isoladas no terreno por uma faixa desmilitarizada de 5 quilômetros de largura e de aproximados 2000 quilômetros de comprimento, que corta o território original do Saara Ocidental de Nordeste para Sudoeste. Além disso, a missão mantém um relacionamento muito bom com as partes do conflito, o que facilita bastante o processo de paz.

4 - Qual foi o período que o senhor ficou como observador na missão de paz do Saara Ocidental e o que o senhor observou de interessante ao longo do processo?

Permaneci na missão de dezembro de 2008 a dezembro de 2009. Até maio de 2009, trabalhei como Observador Militar em um *team site* localizado ao sul do Saara, na porção controlada pelo Marrocos. Após esse período, passei a trabalhar como oficial de Estado-Maior, no componente de desminagem humanitária da missão. Diversos aspectos poderiam ser ressaltados como interessantes. Dentre estes, destaco a ótima aceitação que os militares brasileiros desfrutavam dentre os 27 países que enviavam tropas para o Saara Ocidental. Merece destaque também que todas unidades militares do Exército Marroquino e da Frente Polisário (partes do conflito presentes no terreno) estão no exato local do último dia da guerra, com todo aparato militar envolvido. Trata-se de uma estrutura muito grande, complexa, com carros de combate, blindados, viaturas leves, canhões e metralhadoras, além de pessoal. Por fim, ressalto o perigo e o ambiente extremamente tenso, causado pela ameaça das minas terrestres e artefatos explosivos espalhados desde a época da guerra. Esse ambiente causava grande tensão nas patrulhas diárias, que tinham que monitorar a região. Técnicas de orientação, utilização de GPS, o próprio conhecimento da região eram os artifícios utilizados para se proteger dessa ameaça, o que se mostrava bastante eficaz. De 1991 a 2009, houve apenas 2 acidentes com minas envolvendo observadores.

5 - Como o senhor avalia a participação cada vez mais ativa do Brasil nas missões de paz da ONU?

Particularmente, acredito que essa participação seja extremamente positiva. Ao passo que o país cumpre seus compromissos com a Organização, as tropas ganham experiência e têm a oportunidade de se adestrarem.